

FORMAÇÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID EDUCAÇÃO ESPECIAL NA METADE SUL DO RS

Everton Fêrrêr De Oliveira¹
Maria Lúcia Giozza Hernandez²
Milena Rodrigues Rocha Bretanha³
Sabrina Caetano Fernandes Leal⁴

RESUMO

O relato de experiência descreve ações no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Subprojeto Pedagogia Campus Jaguarão. O Curso de Pedagogia abriga três Núcleos de Iniciação à Docência (NID) Nosso Relato de Experiência se deu no âmbito do núcleo educação especial que reúne duas escolas situadas no município de Arroio – Grande – RS e uma no município de Jaguarão – RS O PIBID constitui-se como uma política pública voltada à qualificação da formação inicial de professores, ao possibilitar a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar desde os primeiros anos da graduação, promovendo a articulação entre teoria e prática. Também abriga o engajamento de professores em serviço na educação básica para fortalecimento de ações em sua formação continuada. Nosso núcleo de Iniciação à docência mantém como referencial teórico metodológico o princípio da dialogicidade problematizadora freireana e a formação de comunidades críticas de aprendizagem na interface universidade-escola característica da concepção da investigação ação educacional crítica. Nesse contexto, nossos discentes bolsistas de iniciação à docência mantêm-se sob a mediação das supervisoras. As ações envolveram bolsistas atuantes nas turmas do Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, participação em atividades de formação ligadas a curricularização da extensão na área de Língua Brasileira de Sinais. Dessa forma, a experiência vivenciada no PIBID evidenciou a relevância do programa na formação inicial de professores, fortalecendo a identidade docente dos bolsistas e contribuindo para a qualificação das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas campo, reafirmando a importância da integração entre ensino superior e educação básica Os resultados alcançados ao longo de 2025 evidenciam avanços no desenvolvimento das crianças, maior integração entre os profissionais da escola e fortalecimento da cultura inclusiva. Observou-se também maior participação das famílias nas propostas escolares, ampliando o vínculo entre comunidade e instituição

Palavras-chave: formação docente, educação especial dialogicidade freireana.

¹ Professor orientador: Doutor em Educação Ambiental, - Coordenador de Área do PIBID/UNIPAMPA Subprojeto Pedagogia, Jaguarão, Rio Grande do Sul, evertonoliveira@unipampa.edu.br com financiamento CAPES.;

² Mestre pelo Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, Supervisora de Área do PIBID/UNIPAMPA Subprojeto Pedagogia, - Arroio Grande, Rio Grande do Sul, giozza2019@gmail.com ;

³ Mestre pelo Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, Supervisora de Área do PIBID/UNIPAMPA Subprojeto Pedagogia, - Jaguarão, Rio Grande do Sul milenarodriguesrochabretanha@gmail.com ;

⁴ Mestre pelo Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, Supervisora de Área do PIBID/UNIPAMPA Subprojeto Pedagogia, - Arroio Grande, Rio Grande do Sul, profeleal2016@gmail.com ;



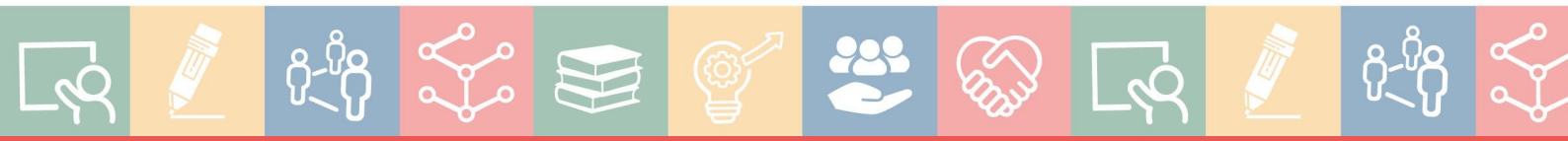
INTRODUÇÃO

No ano de 2024 quinze escolas no extremo sul do Brasil integraram a nova edição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sendo treze escolas campo no município de Jaguarão e duas no município de Arroio Grande divididas em um núcleo na área de História, um núcleo na área de Letras e três núcleos na área de Pedagogia. Nos detemos neste relato à reflexão sobre o núcleo educação especial que está relacionado a área pedagógica transversal da educação especial na formação de licenciandos de pedagogia aglutinador das escolas dos dois municípios supracitados.

Temos a Escola Municipal de Educação Infantil Leonel Moura Brizola, Escola Municipal de Ensino Fundamental Silvina Gonçalves, ambas no município de Arroio Grande, e Escola Cívico Militar de Ensino Fundamental General Castelo Branco no município de Jaguarão. As escolas atuam com seus integrantes com oito acadêmicos, uma supervisora em cada escola liderados por um coordenador de área, todos bolsistas, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Nossas ações se dão no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e classes regulares. O trabalho desenvolvido pela equipe de bolsistas foi centrado na qualificação das práticas pedagógicas, na organização dos espaços educativos e na construção de propostas lúdicas que valorizam o brincar como eixo estruturante da Educação Infantil e no desenvolvimento da leitura e da escrita para os anos iniciais de forma inclusiva.

A Escola de Educação Infantil Governador Leonel de Moura Brizola, situada no município de Arroio Grande, atende aproximadamente 200 alunos na faixa etária de 0 a 5 anos, contemplando turmas de Berçário I e II, Maternais I e II, até os níveis de Prés A e Prés B. A instituição caracteriza-se como um espaço educativo comprometido com o desenvolvimento integral das crianças, considerando os aspectos cognitivo, afetivo, social e motor, em consonância com as diretrizes da Educação Infantil.

A escola municipal de ensino fundamental, Silvina Gonçalves, situada num bairro distante do centro da cidade de Arroio Grande, tem uma clientela bem diversificada de diferentes localidades do município. Nesse contexto estão inseridos sujeitos da comunidade do Bairro Silvina Gonçalves, do centro, de outros bairros da cidade, filhos(as) de produtores rurais, assentados e outros. Para atender essa demanda de alunos com diferentes características, necessidades e deficiências, entre elas, vários transtornos intelectuais, como o autismo, síndrome de *down*, dificuldades severas de aprendizagem, a escola conta com profissionais especializados e acolhedores, monitores para auxiliar no trabalho pedagógico,



como também com parcerias de estagiários e pibidianos do curso de Pedagogia da Unipampa Campus Jaguarão. Atuaram numa turma de 3º ano, juntamente com a professora, supervisora do Pibid, núcleo de educação especial em Arroio Grande. Turma esta com 16 alunos, sendo 5 laudados, autismo, deficiência intelectual, dislexia, dificuldades severas de aprendizagem, crianças não alfabetizadas.

A Escola Municipal Cívico Militar de Ensino Fundamental Marechal Castelo Branco tem seus bolsistas atuantes nas turmas do Pré ao 2º ano do Ensino Fundamental, contemplando a Educação Infantil e os anos iniciais e atuação com bolsistas Surdos dando visibilidade a Língua Brasileira de Sinais;

METODOLOGIA

Nossas ações no contexto do PIBID se situam no escopo teórico e metodológico da educação dialógico-problematizadora freireana (FREIRE, 1988). Partimos sempre de elementos presentes na Realidade circundante do universo dos estudantes e comunidade escolar. Articulamos nossos processos educativos numa espiral de ciclos de planejamento, ação, observação e reflexão (CARR & KEMMIS, 1988). Ao longo do desenvolvimento das ações, as supervisoras incentivaram o uso de metodologias ativas, a adaptação de materiais e estratégias pedagógicas e a valorização da inclusão, buscando garantir a participação de todos os estudantes. Paralelamente, foram realizados momentos de planejamento coletivo, estudos teóricos e reflexões sobre as práticas desenvolvidas e replanejamentos, os quais se configuraram como espaços formativos essenciais para os bolsistas, contribuindo para a construção de uma postura crítica e reflexiva frente à docência.

Ao primeiro contato de observação com a turma, os futuros educadores, ficaram bastante apreensivos ao se depararem com alunos laudados no terceiro ano do ensino fundamental, não alfabetizados. A maior preocupação deles foi como trabalhar, como atender essas necessidades. Sentiram-se desafiados, pois estavam vendo na prática, o que teoricamente já tinham lido, discutido em sua formação inicial de professores.

Os bolsistas atuaram no apoio às atividades diárias, na elaboração de materiais pedagógicos adaptados, na observação e no registro do desenvolvimento infantil, além de colaborarem na implementação de projetos temáticos interdisciplinares. Entre as atividades mais significativas destacam-se:

- o □ Atividades voltadas ao estímulo da linguagem oral e escrita nas turmas de Pré A e Pré B;



- o Vivências sensoriais e motoras nos Berçários, favorecendo a exploração e a autonomia;
- o Ações inclusivas em parceria com a Sala de AEE, com adaptações de materiais e estratégias individualizadas;
- o Oficinas de contação de histórias em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);
- o Participação em Projeto de Extensão Mateando com LIBRAS na UNIPAMPA;

Importante salientarmos que nas turmas do Pré e do 1º ano, também foram propostas atividades que envolveram músicas, brincadeiras, dramatizações, jogos simbólicos, artes visuais e práticas psicomotoras, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. No ensino de Matemática, destacaram-se propostas lúdicas com o uso de jogos pedagógicos e materiais concretos, envolvendo atividades de contagem, sequência numérica e resolução de situações-problema contextualizadas. Essas práticas encontram respaldo na Base Nacional Comum Curricular, que orienta a promoção de experiências educativas que considerem os aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais dos alunos, respeitando seus tempos e modos de aprender (BRASIL, 2017).

Entretanto, ali tiveram o auxílio da supervisora, que além da formação, tinha na prática, várias vivências e um trabalho adaptado para atender essas necessidades especiais.

No que se refere às práticas de alfabetização e letramento, foram desenvolvidas atividades como rodas de leitura, contação de histórias, produção coletiva de textos, jogos com letras, sílabas e palavras, além de propostas voltadas à consciência fonológica. Essas ações dialogam com o entendimento de Soares (2004), ao defender que alfabetizar não se limita à aprendizagem do sistema de escrita, mas envolve o uso social da leitura e da escrita em diferentes situações, possibilitando que as crianças atribuam sentido às práticas de linguagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

O PIBID constitui-se como uma política pública voltada à qualificação da formação inicial de professores, ao possibilitar a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar desde os primeiros anos da graduação, promovendo a articulação entre teoria e prática (BRASIL, 2018).

No que diz respeito à inclusão escolar no ensino regular, Veltrone, Mendes (2007, p 02) apontam:



É defendido no discurso atual que as escolas com propostas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas dificuldades de seus alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos mediante currículos apropriados, modificações, organizações estratégicas de ensino, recursos e parcerias com as comunidades (VELTRONE; MENDES, 2007, p 02).

Nesse contexto, a atuação das supervisoras tem importância fundamental no papel de mediadoras entre a universidade e a escola, orientando os bolsistas no planejamento, na execução e na avaliação das atividades pedagógicas. Conforme aponta Nóvoa (1992), a formação docente se constrói a partir da reflexão sobre a prática e da vivência em contextos reais de ensino, aspecto fortemente evidenciado nas ações desenvolvidas.

Tardif (2002) destaca:

[...] tudo leva a crer que os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional, isto é, quando da socialização primária e, sobretudo, quando da socialização escolar, têm um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber-fazer que serão mobilizados e utilizados em seguida quando da socialização profissional e no próprio exercício do magistério (p. 69).

Destaca-se que “o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer” (VYGOTSKY, 1998). Essa perspectiva orientou/orienta a mediação pedagógica realizada tanto pelas professoras quanto pelas bolsistas.

Concordamos com o pensamento da professora Maria Teresa Eglér Mantoan, ao defender que “incluir é ensinar a todos, sem distinção, em um mesmo espaço educativo, respeitando e valorizando as diferenças” (MANTOAN, 2003). Concepção fundante em nossas práticas inclusivas no trabalho articulado com o AEE.

Segundo Smole, Diniz e Cândido (2007), os jogos constituem importantes recursos didáticos, pois favorecem o desenvolvimento do raciocínio lógico, a autonomia e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, aspectos observados durante as intervenções realizadas. As propostas pedagógicas realizadas nas escolas campo auxiliam na organização e adaptação do currículo escolar para os alunos com necessidades especiais e alunos sem laudos.

Ainda no final dos anos 90, após a promulgação da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 já registramos se tem registro do decreto nº 3.298/99 que dispõe sobre a oferta de



serviços de modo especializado a atender as peculiaridades das pessoas portadoras de deficiência e dentre esses serviços inclui (...) I - adaptação dos recursos instrucionais: material pedagógico, equipamento e currículo (BRASIL, 1999). Na atualidade, quase três décadas depois, contamos com Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) atualizada pelo decreto Nº 12.686, DE 20 DE OUTUBRO DE 2025 que Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva para assegurar o direito e igualdade de condições de acesso e permanência no processo escolar dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados ao longo de 2025 evidenciam avanços no desenvolvimento das crianças, maior integração entre os profissionais da escola e fortalecimento da cultura inclusiva. Observou-se também maior participação das famílias nas propostas escolares, ampliando o vínculo entre comunidade e instituição. O trabalho fundamentou-se em referenciais teóricos que compreendem a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Nesta perspectiva, compreende-se a importância da formação profissional pensada na dimensão teórico-prática e na relação do trabalho desenvolvido frente a realidade e as necessidades dos sujeitos, buscando trabalhar as diversidades e inclui-las no contexto escolar. Cabe ressaltar aqui, os programas desenvolvidos pelas universidades de interação com as escolas, citando o PIBID.

A colaboração com as práticas dos pibidianos nas diversas atividades de alfabetização e jogos didáticos para estímulo da leitura e a escrita de palavras torna mais significativo o processo ensino aprendizagem, percebendo-se que os alunos de acordo suas limitações, conseguem realizar as propostas pedagógicas ofertadas.

É importante destacar que o grupo de bolsistas conta com discentes universitários que são públicos das políticas de ações afirmativas étnico raciais e de pessoas com deficiência. Os dois bolsistas Surdos têm nos desafiado a pensar o processo educacional de forma a dar maior visibilidade ao conhecimento em LIBRAS e nossos alunos com laudo de deficiência intelectual ou autismo nos permite a reflexão de nossas estratégias sobre o ensino, pois estamos todos em permanente processo de e de aprender a ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A escola também assegura a inclusão dos estudantes público-alvo da Educação Especial, atendidos na Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), promovendo estratégias pedagógicas acessíveis e articuladas com o trabalho desenvolvido em sala regular. Essa atuação fortalece a perspectiva inclusiva e garante o direito à aprendizagem de todas as crianças, respeitando suas singularidades.

Observamos que os pibidianos, futuros educadores, venceram grandes desafios, ao vivenciarem experiências e momentos de interação oportunizados pela escola e docentes, onde vivenciaram a construção dos conhecimentos sobre inclusão escolar.

As experiências vivenciadas no PIBID evidenciaram a relevância do programa na formação inicial de professores, fortalecendo a identidade docente dos bolsistas e contribuindo para a qualificação das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola parceira, reafirmando a importância da integração entre universidade e educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL Decreto 3.298 de 20 de dezembro de 1999. Brasília, DF: Presidência da República, 1999.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília: CAPES, 2018.

CARR, Wilfred e KEMMIS, Stephen . *Teoría Crítica de La Enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado*. Traducción de J. A. Bravo – ediciones Matinez Rocca, 1998.

DE OLIVEIRA, Everton Fêrrêr. *Vivências formativas, que fazer extensionista em contextos & Educação Popular Ambiental: fundamentos para Educação Ambiental?* /TESE DE DOUTORADO, Everton Fêrrêr de Oliveira. – 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1986.



MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. Jogos de matemática de 1º a 5º ano. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25, 2004.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VELTRONE, A.A.; MENDES, E.G. Diretrizes e Desafios na Formação Inicial e Continuada de Professores para a Inclusão Escolar. In: IX Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, 2007 São Paulo. Disponível em: <
<http://www.unesp.br/prograd/ixcepf/Arquivos%202007/5eixo.pdf> >. Acesso em 20 fevereiro de 2026

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

